



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA CONSULEIDE POLICARPO CARNEIRO

APLICABILIDADE DO MATERIAL PEDAGÓGICO DO PACTO
NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PNAIC:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO PESSOA

2014

MARIA CONSULEIDE POLICARPO CARNEIRO

**APLICABILIDADE DO MATERIAL PEDAGÓGICO DO PACTO
NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PNAIC:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Prática Pedagógica Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Pública do Estado da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientador: Professor Dr. Carlos Nunes Guimarães

João Pessoa

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C289a Carneiro, Maria Consuleide Policarpo Carneiro
Aplicabilidade do material pedagógico do pacto nacional pela alfabetização na idade certa, PNAIC : um relato de experiência [manuscrito] / Maria Consuleide Policarpo Carneiro. - 2015.
29 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Carlos Nunes Guimarães, PROEAD".

1. Alfabetização. 2. Material pedagógico. 3. PNAIC. 4. Sala de aula. I. Título.

21. ed. CDD 374

MARIA CONSULEIDE POLICARPO CARNEIRO

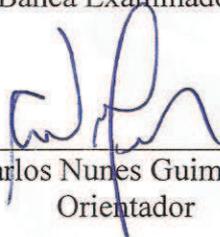
**APLICABILIDADE DO MATERIAL PEDAGÓGICO DO PACTO NACIONAL
PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Aprovada em: 05/12/2014.

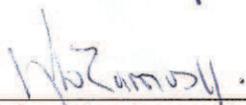
Monografia apresentada no Curso de Especialização, Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em: 05/12/2014.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Carlos Nunes Guimarães (UEPB)
Orientador



Profª Drª Nerize Laurentino Gomes (UEPB)
Examinadora



Profª Drª Gêssika Cecília Carvalho (UEPB)
Examinadora

A minha família, porto seguro em todos os momentos, em especial ao meu filho por estar sempre um passo a frente em seus estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus que permitiu a existência de uma luz na minha vida chamada Anjo da Guarda que ilumina meu caminho, estando sempre perto de mim.

Em especial a Psicóloga Lenita Faissal maior incentivadora, se fez presente como orientadora amiga.

Ao meu orientador Professor Dr. Carlos Nunes Guimarães, exemplo de competência e sensibilidade, pela dedicação e disponibilidade nas orientações.

As professoras Wleica Aragão, Danielle Campos, Veronica Madruga, Gilberlania Carvalho, Milena Viana, pelo companheirismo e carinho.

A todos os colegas, professores e técnicos do Curso de Especialização da UEPB.

RESUMO

A presente pesquisa teve como temática o uso do material pedagógico do PACTO NACIONAL PELA IDADE CERTA-PNAIC na alfabetização, do Ensino Fundamental, tendo como principal objetivo uma análise da aplicabilidade desse material em sala de aula, considerando as recomendações do MEC. A pesquisa teve como aporte teórico literaturas e autores que discutem sobre a temática escolhido somado ao próprio material do MEC elaborado e construído com o cuidado necessário para servir de suporte ao processo de alfabetização de crianças. Para a efetivação desta pesquisa foram usadas como estratégias relato de experiência em sala de aula vivenciada a partir das observações de uma turma de crianças na alfabetização, direcionando o foco para as sugestões de jogos na alfabetização matemática; uso de literatura infantil; relatos de professores e sugestões de atividades elaboradas pelo PACTO. A metodologia utilizada insere-se numa abordagem qualitativa. Os resultados demonstram que uma escola da rede pública deve ter uma sala de aula preparada para seus alfabetizandos que tem os seus direitos de aprendizagem assegurados por lei. Porém, para que isso ocorra, o professor necessita ter todo o material pedagógico proposto à sua disposição, ao contrário do que acontece na realidade em que o próprio professor tem que arcar financeiramente com todo o material, encargos que não são de sua responsabilidade. Mesmo assim, percebe-se que muitos desses professores não deixam de criar estratégias para o desenvolvimento de suas aulas.

Palavras-chave: Alfabetização. Material pedagógico. PNAIC. Vivência. Sala de aula.

ABSTRACT

The recent research had as thematic the use of the pedagogic material of PACTO NACIONAL PELA IDADE CERTA - PNAIC on literacy, from Middle School, having as main objective a analyze of applicability of this material in classroom, considering the recommendations of MEC. The research had a teoric base literature and authors who discuss about the thematic chosen sum to material of MEC elaborated and built with necessary caution to serve as a support to process of literacy of children. To an effectuation of this research was used as strategies a report of experience in a classroom lived in a observation of a class of children in literacy, we direct our focus to the suggestions of games in mathematic literacy; teachers reports and suggestions of elaborated activities by PACTO. The methodology used insert in a qualitative approach. The results show there one public school should have a classroom prepare for yours literacy students who has your rights of learning secured by law. However, for that to happen, the teacher needs to have all the pedagogical material on your disposition, the opposite of what happen in the reality where the teacher has to financially bank all the material, responsibility whose not yours. Despite this, realize that many of those teachers don't allow to create strategies for the development of your lessons.

Key Words: Literacy. Pedagogic material. PNAIC. Experience. Classroom

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVO GERAL.....	10
1.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	10
2 METODOLOGIA	11
2.1 DESCRIÇÕES DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO CERTA- PNAIC.	11
2.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
2.3 REGISTROS DE OBSERVAÇÕES	18
2.3.1 Coletânea Jogos de Alfabetização.....	18
2.3.2 Acervos Complementares 1º Ano.....	19
2.3.3 Caderno Jogos – Encartes.....	20
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	26
.	

1. INTRODUÇÃO

As novas buscas de formação, surgidas das transformações sociais, como também da evolução das tecnologias, implicam no surgimento de uma nova educação. Então, compreende ser necessário repensar a escola e redefinir o papel do professor.

Considerando que, “a escola ideal para o século XXI deveria oferecer a cada criança, considerados seus dons e seus limites específicos, um programa sob medida, capaz de maximizar seu potencial de aprendizagem e sua capacidade, na idade adulta, proporcionar sua contribuição à sociedade”. (DELORS, 2005, p.157).

Na busca de redefinir as funções da escola e seus atores, Neidson Rodrigues dirija-se aos,

profissionais da educação e toda a comunidade devem discutir juntos as questões da educação, os problemas que enfrentam no cotidiano da prática pedagógica e as alternativas buscadas em cada escola, para a melhoria da atividade profissional. Assim, faremos uma nova educação pela reformulação do nosso compromisso com a atividade pedagógica e pela renovação do nosso comportamento frente à sociedade. (RODRIGUES, 1988, p.90)

Observa-se com a fala de Neidson, que não é de hoje essa preocupação em se discutir o que acontece no “chão da escola” e com os que fazem a escola.

A atividade pedagógica, objeto de estudo deste trabalho, constituiu ponto de partida e esforço subsequente, para a produção deste trabalho. A pertinência desta pesquisa se deu, sobretudo, pela necessidade de discutir o uso do material pedagógico em sala de aula, baseada em uma experiência vivenciada em sala de aula com o material do PNAIC - acervo de livros de literatura e Jogos de Alfabetização – e todo o aporte teórico e prático que o mesmo oferece. No âmbito dessa experiência vivenciada buscaremos analisar, refletir e socializar a utilização desses suportes a fim de que possam ser geradas outras reflexões acerca da prática vivida com a clientela de alunos na faixa etária de 6 a 8 anos das escolas públicas. Foi selecionada para a pesquisa uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Municipal, do estado da Paraíba.

Entendendo que a ausência e/ou defasagem de material pedagógico nas escolas leva ao empobrecimento das estratégias de aula executada pelo professor e, principalmente, não permite que o aluno tenha em mãos um recurso estratégico tão importante no percurso do seu processo de aprendizagem.

A estrutura deste trabalho foi organizada em introdução, metodologia, fundamentação teórica e considerações finais, além dos anexos. A introdução compreende uma breve

contextualização do tema, a justificativa para o desenvolvimento, além de delimitar o objeto de estudo e os objetivos.

Na metodologia foi registrado o relato de experiência como aporte prático; apresentação do material do PNAIC em estudo e as análises das informações levantadas a partir do confronto de ambos.

Por último serão apresentadas as considerações finais, sintetizando as ideias principais discutidas e as contribuições deste estudo para a área educacional. Apresentar os resultados da utilização do material na sala de aula, assim como apontar novas possibilidades a partir das já aplicadas.

1.1 JUSTIFICATIVA

A intenção de apresentar uma análise desta experiência surgiu a partir da curiosidade de se avaliar a eficácia e o resultado da aplicação de um material elaborado e construído com o cuidado necessário para servir de suporte ao processo de alfabetização, em crianças com um histórico de vida onde há um mínimo de estímulo das suas capacidades e habilidades cognitivas e com um comportamento social muitas vezes inadequado para sua faixa etária.

Dentre as normas, educacionais nacionais, do que se espera para o letramento dos anos iniciais as Diretrizes Nacionais para o ensino fundamental determina a,

resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Nacionais para o ensino fundamental de nove anos, estabelece no artigo 30 que os três anos iniciais do ensino fundamental devem assegurar a alfabetização e o letramento (ciclo da alfabetização), assim como o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da língua portuguesa, da literatura, da música e das demais artes, da educação física, assim como o aprendizado da matemática, da ciência, da história e da geografia. A Resolução estabelece ainda que deve haver uma continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência poderia causar no ensino fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro. (Conselho Nacional de Educação, 2010, p.8).

O interesse por esta temática é justificado por uma inquietação nascida na sala de aula e na convivência com outros professores de questionar e refletir a proposta de uso do material pedagógico do PNAIC a partir do momento em que a escola deve ser mediadora nas situações de ensino ao lado dos seus professores nos planejamentos das ações didáticas.

Considerando que o MEC espera que este material pedagógico, “configurem-se como instrumento eficaz de apoio ao processo de alfabetização e de formação do leitor, possibilitando

ao aluno a acesso ao mundo da escrita, à cultura letrada e a aprendizagem dos conteúdos curriculares nas diferentes áreas do conhecimento”, atendendo assim as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais onde diz que,

O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem que façam interferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem que verifiquem suas suposições – tanto em relação à escrita, propriamente, quanto ao significado. É disso que se está falando quando se diz que é preciso “aprender a ler, lendo”. De adquirir o conhecimento da correspondência fonográfica, de compreender a natureza e o funcionamento do sistema alfabético, dentro de uma prática ampla da leitura. Para aprender a ler, é preciso que o aluno se defronte com os escritos que utilizaria se soubesse mesmo ler – com os textos de verdade, portanto. Os materiais feitos exclusivamente para ensinar a ler não são para aprender a ler: têm servido apenas para ensinar a decodificar, contribuindo para que o aluno construa uma visão empobrecida da leitura. (MEC. Secretaria de Educação Fundamental, 1997, p.42).

E entendendo que a prática deve ser exercida a partir deste norte que este trabalho apresentará, através de vivências, reflexões e discussões acerca da aplicabilidade do material pedagógico distribuído pelo MEC e confeccionado pela Universidade Federal de Pernambuco e pela Universidade Federal da Paraíba.

1.2 OBJETIVO GERAL

Discutir a aplicabilidade do material pedagógico do PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA-PNAIC em sala de aula, considerando as recomendações do Ministério da Educação-MEC para esta ação.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o material pedagógico como recebido do PNAIC, concebido para uso em sala de aula, configurados como instrumentos de apoio ao processo de alfabetização e de formação do aluno;
- Demonstrar a aplicabilidade do material pedagógico em uma sala de aula do 1ºano do Ensino Fundamental;
- Analisar o desenvolvimento da aplicabilidade na sala de aula, trazendo as sugestões gerais do MEC para a utilização do material pedagógico.

2 METODOLOGIA

No âmbito da pesquisa bibliográfica, serão utilizados literaturas e autores diversos que discutem sobre a temática escolhida, destacando os *Cadernos de Formação dos Professores e o Manual Didático do Jogo na Alfabetização*, material fornecido pelo PACTO aos professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, apresentados pelo MEC como propostas de estudo para serem utilizados nos momentos de formação dos professores e aplicação em sala de aula.

Quanto à pesquisa não participante, consistiu-se da observação de uma turma do 1º ano do ensino fundamental que faz parte da rede pública municipal da cidade de Cabedelo do estado da Paraíba. Dirigimos nossa observação para as sugestões de jogos na alfabetização matemática; relatos de professores e sugestões de atividades elaboradas pelo PACTO, a fim de analisar o uso dos mesmos, pelas crianças de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

Foi considerada também a identificação das dificuldades encontradas na sala de aula nos momentos de uso do material, procurando analisar a disponibilidade, a acessibilidade e as estratégias de desenvolvimento.

2.1. DESCRIÇÕES DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO CERTA-PNAIC.

O PACTO, desde seu início, enfatizou a formação dos professores, tendo sido programada uma série de cursos e oficinas para todos os professores da rede pública do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em 2013 em Língua Portuguesa e em 2014 em Matemática, acompanhados de recursos pedagógicos e materiais didáticos. Sendo previsto, assim, o aumento da quantidade de livros e jogos entregues às escolas, pois cada turma receberá um acervo, podendo criar uma biblioteca acessível a crianças e professores na própria sala de aula. As ações do PACTO apoiam-se em quatro eixos de atuação:

- 1- Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- 2- Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
- 3- Avaliações sistemáticas e
- 4- Gestão, controle social e mobilização.

Na Formação continuada, os professores serão atendidos em seus municípios pelos orientadores de estudo em encontros presenciais mensais de 8 horas, totalizando 80 horas distribuídas em oito unidades. No total, são computadas 80 horas relativas às unidades trabalhadas, mais 8 horas de seminário final e 32 horas de estudo atividades extra sala, totalizando 120 horas.

O eixo Materiais Didáticos e Pedagógicos é composto por conjuntos de materiais específicos para alfabetização, tais como:

- Livros didáticos (entregues pelo PNLD) e respectivos manuais do professor;
- Obras pedagógicas complementares aos livros didáticos e acervos de dicionários de Língua Portuguesa (também distribuídos pelo PNLD);
- Jogos pedagógicos de apoio à alfabetização;
- Obras de referência, de literatura e de pesquisa (entregues pelo PNBE);
- Obras de apoio pedagógico aos professores;
- Jogos e softwares de apoio à alfabetização.

As avaliações sistemáticas, eixo estruturante do PACTO, reúnem os três componentes principais:

- Avaliações processuais, debatidas durante a formação, que podem ser desenvolvidas e realizadas continuamente pelo professor junto aos alunos;
- Os professores terão acesso a um sistema informatizado onde deverão inserir os resultados da Provinha Brasil de cada criança, no início e no final do 2º ano. Através deste sistema, docentes e gestores poderão acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno de sua turma e fazer os ajustes necessários para garantir que todos estejam alfabetizados no final do 3º ano do ensino fundamental;
- Ao final do 3º ano, todos os alunos farão uma avaliação coordenada pelo INEP. O objetivo desta avaliação universal será avaliar o nível de alfabetização alcançado pelas crianças ao final do ciclo. Esta será mais uma maneira da rede analisar o desempenho das turmas e adotar as medidas políticas necessárias para aperfeiçoar o que for necessário.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

1. O sistema de escrita alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve começar logo no início da Educação Básica, garantindo

acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;

3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;

4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e aprendizagem.

Dentro dessa visão, a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática.

As Obras Complementares são livros adquiridos pelo Ministério de Educação com o propósito de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e garantir a alfabetização das crianças, na perspectiva do letramento e da ampliação cultural, contemplando temáticas relativas a diferentes áreas do conhecimento:

- Ciências da Natureza e Matemática;
- Ciências Humanas;
- Linguagens e Códigos.

Tendo como principal objetivo favorecer boas condições de ensino, proporcionando o acesso das crianças a materiais escritos de qualidade, que as aproximem das esferas da literatura, da ciência e da arte, são requisitos básicos das obras:

- Abordagem dos conteúdos de forma lúdica, despertando o interesse e envolvimento dos alunos com os assuntos neles abordados;
- Projetos editoriais capazes de motivar o interesse e despertar a curiosidade de crianças dessa etapa de escolarização;
- Linguagem verbal e recursos gráficos adequados a alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental;
- Tratamentos de temáticas relevantes e apropriadas à faixa etária e nível de escolaridade.

Atendendo a tais requisitos, os livros constituem-se como instrumentos eficazes de apoio:

- Ao processo de alfabetização e de formação do leitor;
- Ao acesso do aluno ao mundo da escrita e à cultura letrada;
- Ao ensino- aprendizagem de conteúdos curriculares.

As obras inscritas no PNLD *Obras Complementares* foram avaliadas por uma equipe formada por professores de diferentes universidades brasileiras e professores de educação básica. Diferentes especialistas que leram e releeram cada livro, que cuidadosamente avaliaram as obras quanto aos critérios anteriormente descritos.

Essa seleção foi feita de modo a garantir a diversificação quanto às áreas de conhecimento, às temáticas / aos conteúdos abordados, à extensão do texto, aos gêneros discursivos adotados, ao nível de complexidade e favorecimento da leitura autônoma.

2.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para este trabalho de conclusão de curso será usado um relato de experiência, entendido como a apresentação de uma experiência vivida tendo como fundamentação um aporte teórico que revele uma aproximação da prática com a teoria.

Ao se referir sobre o relato de experiência, Signorini apud Pentead e Mesko (2006), afirmam que, relatar significa “rememorar o vivido (...) contar uma história na qual podemos representar nós mesmos, tanto em função de nossas crenças, desejos e intenções como em função de expectativas sociais e culturais, em relação às quais nos posicionamos”.

O relato referenciado é resultado de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, não participante, buscando conhecimentos e compreensão baseados na reflexão e discussão sobre a temática escolhida para contribuir no processo de alfabetização das crianças e na prática da docência.

A Escola Municipal está localizada no município de Cabedelo-Pb, que possui uma população de 57.977, segundo o censo 2010 (IBGE). Cidade portuária do litoral paraibano, Cabedelo tem sua economia basicamente sustentada na atividade pesqueira, nas atividades do porto de Cabedelo e no turismo. Possui várias comunidades, sendo uma delas a do Jacaré, comunidade cortada pela linha férrea, sem estruturas de saneamento básico, com iluminação pública precária, ruas sem pavimentação e de difícil acesso.

É nesta comunidade que fica localizada a referida escola, cujo prédio era uma residência e foi adaptado para funcionar a escola, mesmo não tendo estrutura física ideal para este fim. Possui 11 salas de aula sendo sete adaptadas, apresentando área inferior a 9 m² ou com pilares circulares de concreto no centro da sala; não possui biblioteca, sala de informática, sala de vídeo, auditório, nem tampouco ginásio ou quadra. Possui uma cantina e um refeitório aberto.

As salas de aulas não possuem ventilação e iluminação adequada e os quadros uns são de giz, outros branco em condições de uso dependente do professor na aquisição do lápis, outros estão colocados sobre cadeiras.

A escola atende nos turnos manhã e tarde, aos seguintes níveis de ensino: Educação Infantil: oito turmas; 1º Ano: quatro turmas; 2º Ano: duas turmas; 3º Ano: quatro turmas 4º Ano: quatro turmas.

Assim, são atendidas 545 crianças com faixa etária entre quatro e doze anos de idade. A escola possui um quadro de professores, dentre os quais 90% são efetivos e não são da comunidade, muitos desses são profissionais graduados, alguns com curso de pós-graduação e outros ainda cursando. Ainda faz parte do seu quadro de profissionais um orientador pedagógico para cada turno.

A turma apresentada no relato é do 1º ano do turno da tarde e composta por 23 alunos, sendo 11 meninas e 12 meninos, com uma média de sete anos de idade. 50% desses alunos frequentaram a pré-escola e todos residem na comunidade onde está localizada a escola, sendo que praticamente todos são filhos de famílias de baixa renda. Para conhecer essa realidade mais de perto, traçamos um perfil de conhecimento/capacidade apresentado pela turma (anexos/QUADRO- 1).

Desde o dia três de fevereiro de 2014 (início do ano letivo) vem sendo desenvolvida uma experiência pedagógica com esses alunos e a proposta de trabalho tem como base o aporte teórico e prático com o material distribuído pelo PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA-PNAIC, que é um acordo formal assumido pelo Governo Federal, Distrito federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar as crianças até, no máximo, oito anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização.

Embora o atendimento à turma do 1º ano tenha sido iniciado no ano de 2013, este relato será focalizado no período de realização das atividades com o material do PNAIC, entre fevereiro e julho de 2014.

O material apresentado e utilizado neste período foi entregue em 2013 e 2014 e produzido pelo Ministério da Educação-MEC junto à Universidade Federal de Pernambuco-UFPE e a Universidade Federal da Paraíba-UFPB, instituições responsáveis também pela formação dos professores do PNAIC/PB.

Em 2013 a Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/CEEL foi responsável não só pela formação dos professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, como também pela produção do material didático a ser usado pelo professor em sala de aula. Com autorização prévia do MEC a UFPE/CEEL distribuiu às escolas através da coordenação do PNAIC no

estado da Paraíba, uma coletânea composta por dez jogos, todos dedicados ao processo de alfabetização (anexos/QUADRO – 2). Os jogos foram classificados em três grandes blocos, classificação essa adotada apenas para fins didáticos de apresentação do trabalho:

1. Jogos que contemplam atividades de análise fonológica, sem fazer correspondência com a escrita:

- Bingo dos sons iniciais;
- Caça rimas;
- Dado sonoro;
- Trinca mágica;
- Batalha de palavras.

2. Jogos que levam a refletir sobre os princípios do sistema alfabético:

- Mais uma;
- Troca-letra;
- Bingo da letra inicial;
- Palavra dentro de palavra.

3. Jogos que ajudam a sistematizar as correspondências grafofônicas:

- Quem escreve sou eu.

As obras complementares são formadas por 2 acervos de 30 livros para cada ano, chamadas de *Acervos complementares: Alfabetização e Letramento* nas diferentes áreas do conhecimento. As obras foram selecionadas de modo a garantir a diversificação quanto às áreas de conhecimento, às temáticas, aos conteúdos abordados, à extensão do texto, aos gêneros discursivos adotados, ao nível de complexidade e favorecimento da leitura autônoma.

As obras foram selecionadas por ano (Ano 1; Ano2; Ano3) e divididas em dois acervos para cada ano. A relação dos acervos do 1º ano em estudo conta com inúmeras obras de grande valor para a formação dos educandos (anexos/QUADRO -3).

Em 2014, a UFPB foi responsável pela formação dos professores que participavam do PNAIC/PB. O MEC produziu o material dos jogos distribuídos às escolas através da coordenação do PNAIC no estado da Paraíba. O material era composto de um caderno denominado *Jogo na Alfabetização Matemática* e do caderno *Jogos – Encarte*, tendo como objetivo auxiliar no trabalho com a alfabetização Matemática.

O caderno “Jogos na alfabetização Matemática” apresenta possibilidades e sugestões para o uso do mesmo e descreve os jogos selecionados para o ciclo de alfabetização, além de apresentar o caderno “Jogos – Encartes”.

O relato terá como base o conjunto de atividades realizadas e vivenciadas no decorrer da aplicação do material do PNAIC, apresentado acima. Esse conjunto de atividades será dividido conforme seleção de conteúdos e/ou formas, seguindo a mesma divisão do PACTO/MEC.

Para a Coletânea de Jogos, será utilizada a estratégia recomendada no manual didático; para os Acervos – 1 e 2 serão usadas as recomendações por diferentes áreas do conhecimento e para os Jogos de Alfabetização/caderno de encartes serão usados os encaminhamentos pedagógicos.

Porque jogos na alfabetização? O Manual Didático responde:

Na alfabetização os jogos, podem ser poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o sistema de escrita, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas. (MEC-Secretaria de Educação, 2008, p.13).

Porém, não se pode esquecer de que cabe ao professor, como mediador, criar possibilidades de situações onde os alunos vão sistematizar aprendizagens, planejando assim ações para que o aluno possa aprender de fato e buscando, sobretudo, favorecer a aprendizagem do sistema alfabético da escrita.

É importante ressaltar que o que viabiliza uma melhor qualidade de ensino são professores bem formados e informados; condições de trabalho; recursos materiais; escola arejada, clara e limpa; material didático adequado; espaço de estudo, de pesquisa e prazer para professores e alunos, porém não pode esquecer-se de fazer uso dessas condições com seriedade e responsabilidade, de maneira a garantir a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

2.3 REGISTROS DE OBSERVAÇÕES

Acreditamos que levantar questões importantes para uma maior compreensão e compartilhar discussões sobre atividades específicas norteadas e aplicadas, que buscam alcançar, através da análise, resultados de significativas experiências que fazem parte, da práxis do docente, são de extrema importância, pois formarão uma síntese aprofundada do estudo do tema do relato.

2.3.1 Coletânea Jogos de Alfabetização

Recebimento e manutenção: A escola recebeu para cada turma do 1º ao 3º ano uma caixa (coletânea) contendo dez jogos de alfabetização. Dentro da caixa, também, veio o Manual Didático Jogos de Alfabetização. Este material foi apresentado às professoras pelas supervisoras da escola. Cada professora ficou com um manual didático e as caixas com os jogos ficaram na escola na sala dos professores. Como na sala dos professores não tem armários e apenas uma estante pequena, os jogos são mantidos dentro de duas grandes caixas de papelão o que dificulta o manuseio dos mesmos por parte dos professores.

Quando os jogos são usados na sala de aula é necessário um olhar mais cuidadoso do professor na manipulação das peças por parte dos alunos. Ao término da aula, o professor precisa conferir se todas as partes físicas do jogo estão completas. No entanto, o que se observa no decorrer dos dias letivos é a utilização inadequada desse material e partes das peças dos jogos vão desaparecendo.

Utilização em sala de aula: O manual didático apresenta dez propostas de jogos, com detalhamento de sugestões de utilização na prática diária de sala de aula, lembrando que os dez jogos formam uma coletânea, cada jogo traz o número de jogadores e de componentes, o que determina se pode ser jogado por toda turma ou só por um grupo (jogadores) de alunos.

O que se observa na sala de aula, confirmando o que traz o manual didático, é que os jogos são brincadeiras que possibilitam às crianças compreenderem os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas.

Entretanto, como se trata de uma turma de crianças na alfabetização do 1º ano, que exige do professor atenção e dedicação a todos e ao mesmo tempo, o ideal é que todos os jogos fossem disponibilizados em número suficiente de componentes para que fosse trabalhado em grupos, mas com toda turma usando o mesmo tipo de jogo.

Nos relatos de experiências de professoras do 2º e 3º ano, registrados no caderno Ano 01 Unidade 04, apresenta a utilização de jogos nas atividades diversificadas: “Enquanto uns grupos jogam outros fazem outras atividades que não exige a ajuda da professora”. (MEC-Secretária de Educação Básica, 2012, p.32).

Esta experiência, no entanto, em uma turma do 1º ano torna-se inviável, pois o perfil da turma é bem complexo (anexo/QUADRO 1) e os comportamentos completamente variáveis.

2.3.2 Acervos complementares 1º Ano

Recebimento e manutenção: Segundo o *PNLD Obras Complementares*, foram distribuídos, em 2010, seis acervos formados por 30 obras pedagógicas complementares aos livros didáticos. Cada sala de aula do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental do país recebeu um acervo de 30 livros; a escola com mais de uma turma, recebeu um acervo para cada turma, com variação dos acervos. Em 2013, o programa foi ampliado, de modo que a distribuição contempla as salas de aula dos anos 1, 2, e 3, totalizando seis acervos de 30 livros. (MEC-Secretária de Educação Básica, 2012, Ano 1, Unidade 02, p.39).

Os acervos ficam na sala dos professores ou nas salas de aulas. Como nesta escola as salas de aula e sala dos professores não têm portas com fechaduras ou armários onde possam ser guardados ao término da aula, e onde todos têm acesso a este material nestas salas. Então, os acervos e jogos ficam vulneráveis e desaparecendo destes ambientes.

Utilização em sala de aula: Os livros são usados na sala diariamente dentro da rotina de aula, como mais um recurso que auxilia no processo de alfabetização das crianças, ficando a disposição dos alunos até o final da aula, onde é recolhido e guardado na sala dos professores. Em *Acervos Complementares: alfabetização e letramento nas diversas áreas do conhecimento* os acervos foram pensados para,

um convívio íntimo e cotidiano com os alunos **em sua própria sala de aula**, os acervos devem funcionar como janelas, de onde o aluno da escola pública poderá ter uma visão representativa do que a cultura da escrita lhe reserva de interessante. O contato com esses livros e, ainda mais, o uso frequente dos acervos em práticas de sala de aula, propiciará às crianças uma experiência cultural única - a de explorar, com a preciosa mediação do professor, mas **também por sua própria conta e risco**, o mundo dos livros... (MEC-Secretária de Educação Básica, 2012, p.21).

2.3.3 Caderno Jogos-Encartes

Apresentação e utilização: O caderno de Encartes veio junto ao caderno Jogos na Alfabetização Matemática fazendo parte do material recebido na formação de professores 2014, já citada. Foi apresentado e entregue a todas as professoras em formação através da orientadora de estudos da formação de cada turma do 1º ao 3º ano. O caderno de encartes é composto por 26 jogos, com todas as páginas coloridas e em papel cartolina.

A utilização do Encarte está associada ao Caderno de Jogos na Alfabetização, onde os jogos são apresentados em várias seções: conceitos matemáticos (aprendizagem); materiais; número de jogadores; regras e possíveis problematizações (problematizando).

Para o uso em sala de aula cada jogo depende, de acordo com o Caderno Jogos na alfabetização, de cópias para sua utilização, e aquisição de materiais como palitos de picolé, ligas, bolas de gude e papel para desenho.

A proposta de elaboração deste Caderno de Encartes teve como objetivo facilitar o trabalho pedagógico do professor e oferecer fontes importantes para auxiliar na Alfabetização Matemática das crianças. Entretanto, é preciso lembrar que na escola o professor não dispõe de cópias, principalmente coloridas, e não dispõe também de créditos para compras de qualquer material pedagógico, ficando para o professor essa responsabilidade.

Compreende-se então que este caderno de encarte deveria ser distribuído anualmente e em quantidade de jogos suficiente para trabalhar com toda a turma em grupos (de acordo com o jogo). Para os demais materiais deveria ser colocada em prática pela escola a seguinte recomendação presente no caderno 3 – construção do Sistema de Numeração Decimal: colocar os alunos nesta situação de “imersos num ambiente de letramento matemático” nos leva a indicar que,

para iniciar o processo de aprofundar os conhecimentos do SND, é importante organizar materiais que estejam disponíveis para cada aluno sempre que necessário. Mais do que a escola disponibilizar tais materiais de contagem, agrupamento e registros para turma, é importante que haja uma **Caixa Matemática** para cada aluno. (MEC-secretária de Educação Básica, 2014, p.19).

Considerando as dificuldades de disponibilidade na escola para que cada aluno tenha seu próprio material é apresentada outra proposta, “caixa coletiva” da sala de aula, que seriam distribuídos em grupos para atividades matemáticas. No entanto, é importante disponibilizar uma boa variedade de material e em quantidade suficiente para que todos os alfabetizandos possam realizar suas representações.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros e, segundo prevê a lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Nesse mesmo artigo, encontramos a seguintes afirmativas:

Artigo 32: O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Com base neste artigo, pode-se afirmar que a alfabetização é o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, compreendendo a conquista dos princípios alfabético e ortográfico, que possibilitam a criança ler e escrever com autonomia. No entanto, o aprendizado e a progressão da criança dependerão do processo por ela desenvolvido, do espaço social que ela se encontra e das possibilidades que o ambiente escolar lhe proporcionar, em direção ao desenvolvimento e avanços.

A organização e produção do ato educativo formal se concretizam em espaço privilegiado, a escola. Em particular, ampliar o universo do processo educativo e de aprendizagem das crianças nos anos iniciais e aprofundar a prática de letramento dentro do que propõe o PNAIC que, aos oito anos de idade, as crianças precisam, portanto,

ter a compreensão do funcionamento da escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.(MEC. Secretária de Educação Básica, 2012, p.9).

Neste sentido são importantes que o planejamento didático seja elaborado pela equipe pedagógica da escola com seus professores, possibilitando uma maior reflexão sobre o real domínio de conhecimentos dos alunos, assim como conhecer o contexto social de cada aluno, dando condições ao professor de intervir e corrigir quando necessário.

O PNAIC propõe uma organização de equipe de trabalho na escola formada por professores, coordenadores e orientadores pedagógicos, gestores e Conselho que contribuam para melhorar a qualidade do ensino nos anos iniciais de escolarização. E seria tarefa do Conselho,

discutir e fazer propostas de organização do trabalho dos professores, assegurando que estes profissionais tenham: disponibilidade de tempo para planejar sua prática, coletivamente e individualmente; para selecionar materiais; para confeccionar recursos didáticos; para registrar ações; para criar instrumentos de avaliação e de registro e utilizá-los; para estudar e participar de atividades de formação continuada. (MEC. Secretária de Educação Básica, Caderno de Apresentação, 2012, p.11).

Entretanto, essa contribuição por parte do Conselho não é uma realidade para muitas escolas, em particular, a do relato deste trabalho que há dois anos de docência nesta mesma escola e o corpo de professores não conhece o Conselho da escola. Assim, não existe contribuição aos professores no sentido de colaboração no trabalho pedagógico.

Os recursos didáticos na alfabetização entendidos como material para organizar a prática está diretamente vinculado ao conhecimento que se quer ensinar. Para o PNAIC, nos anos iniciais do Ensino Fundamental temos como tarefa principal,

ajudar as crianças a entender a cultura escolar, aprendendo a interagir nesse espaço, promover a aprendizagem da leitura e da escrita, a ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações não familiares e a ampliação do universo de referenciais culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento. (MEC. Secretária de Educação Básica, Acervos complementares, 2012, p. 15)

Grande parte dos recursos usados na sala de aula nas ações planejadas dentro das dimensões do ciclo de alfabetização é adquirida pelo professor titular da sala com exceção dos que foram recebidos diretamente do MEC.

Ampliando as discussões sobre alfabetização, na perspectiva do letramento, no que tange a matemática impõe o constante diálogo com outras áreas do conhecimento e, principalmente, com as práticas sociais, sejam elas do mundo da criança, como os jogos e brincadeiras, sejam elas do mundo adulto e de perspectivas diferenciadas, como aquelas das diversas comunidades que formam o campo brasileiro. (MEC. Secretária de Educação Básica, Apresentação, 2014, p.15).

Estas discussões confirmam no momento que são aplicadas em sala e considerando as vivências da clientela da escola em seu contexto social.

Sobre jogos na Educação Matemática os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática lembram que,

além de ser um objeto sociocultural em que a matemática está presente, o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos; supõe um “fazer sem obrigação externa e imposta” embora demande exigências, normas e

controle. No jogo, mediante a articulação entre o conhecimento e o imaginado, desenvolve-se o autoconhecimento – até onde se pode chegar – e o conhecimento dos outros – o que se pode esperar e em que circunstâncias.

(...)Em estágio mais avançado, as crianças aprendem a lidar com situações mais complexas (jogos com regras) e passam a compreender que as regras podem ser combinações arbitrárias que os jogadores definem; percebem também que só podem jogar em função da jogada do outro (ou da jogada anterior, se o jogo for solitário). Os jogos com regras tem um aspecto importante, pois neles o fazer e o compreender constituem faces de uma mesma moeda. A participação em jogos de grupo também representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança e um estímulo para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico. Finalmente, um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, que gera interesse e prazer. Por isso, é importante que os jogos façam da cultura escolar, cabendo ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e o aspecto curricular que se deseja desenvolver. (Ministério da Educação, 1997, vol.3, p.35-36).

Nesse sentido, trabalhar com os jogos na sala de aula da alfabetização desperta e amplia as capacidades de lidar com o outro e de lidar com a linguagem, potencializando a construção do conhecimento.

Há vários fatores envolvidos no processo de alfabetização, mas dois, em especial, merecem ser destacados. Em primeiro, é fundamental contar com professores bem preparados, motivados e comprometidos com o desafio de orientar as crianças nesta etapa da trajetória escolar. Em segundo, a disponibilidade de materiais didáticos e pedagógicos apropriados e que estimulem a aprendizagem, tais como livros didáticos, paradidáticos, obras de literatura, jogos e mídias variadas. Entretanto, não basta dispor destes materiais, é fundamental que os professores saibam manuseá-los e extrair dos conteúdos o máximo de possibilidades para dinamizar as aulas e alcançar os objetivos da alfabetização em cada ano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato é um retalho da história vivida em sala de aula com pequenos educandos e da prática pedagógica de uma educadora que busca ser merecedora de fazer parte da história de cada um deles.

É decisivo o papel que o professor realiza no dia a dia em sala de aula. Esse fazer precisa ser objeto de reflexão, de estudos, de planejamentos e de ações que estão constantemente ligadas às vivências cotidianas sua e de seus alunos.

A constante reflexão da vivência do professor possibilita a superação de dificuldades. Além dessas reflexões, a oportunidade de aperfeiçoar sua prática através de cursos de formação

que promovem trocas de experiências e questionamentos mais profundos sobre a própria prática pedagógica é excelente alternativa para um aperfeiçoamento das experiências em sala de aula.

Na formação para professores, citada neste relato, dentre os vários objetivos, destaca-se aquele pautado “em conhecer os recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação (livros didáticos e obras complementares aprovados no PNLD; livros do PNBE Especial; jogos didáticos distribuídos pelo MEC) e planejamento de situações didáticas onde os materiais sejam usados”. (MEC. Secretária de Educação Básica, 2012, Caderno de Apresentação, p.31)

Sendo assim, fica claro que o professor de uma escola da rede pública deve ter uma sala de aula preparada para seus alfabetizandos que têm os seus direitos de aprendizagem assegurados por lei, porém, para isso acontecer, o professor necessita ter todo o material pedagógico proposto à sua disposição, ao contrário do que acontece na realidade em que o próprio professor tem que arcar financeiramente com todo o material, atitude esta que não é de sua responsabilidade. Mesmo assim, percebe-se que muitos desses professores não deixam de criar estratégias para o desenvolvimento de suas aulas.

O que se deseja é ter uma sala de aula equiparada a qualquer rede de ensino de qualidade, formada com tudo que é necessário para uma sala de aula de alfabetização de crianças. Isto é, acolhedora no sentido pedagógico, desde a estrutura física passando pelo imobiliário até chegar ao material pedagógico. Assim, cada um fazendo a sua parte, contribuiria para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. (org.). **A educação para o século XXI, questões e perspectiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; et al. **Jogos de Alfabetização**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. 144p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, 1997. 142p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento**. Ministério da Educação – Brasília: A. Secretária, 2012. 140 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Formação do Professor Alfabetizador. Caderno de Apresentação**. Ministério da Educação – Brasília: A. Secretária, 2012. 40 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Alfabetização Matemática. Apresentação**. Ministério da Educação – Brasília: A. Secretária, 2014. 72 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Alfabetização Matemática. Organização do Trabalho Pedagógico**. Ministério da Educação – Brasília: A. Secretária, 2014. 72 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Alfabetização Matemática. Construção do Sistema de Numeração Decimal**. Ministério da Educação – Brasília: A. Secretária, 2014. 88p.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e outras lições**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 111 p.

ANEXOS

QUADRO – 1 - PERFIL DA TURMA

CONHECIMENTO/CAPACIDADE	S	P	N
Escreve o próprio nome	3	20	
Reconhece as letras do alfabeto por seus nomes.	7	16	
Diferencia letras de números e outros símbolos.	7	16	
Utiliza letras na escrita das palavras.	7	13	3
Escreve palavras estabelecendo algumas correspondências entre letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando letras.	7	13	3
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.	3	6	14
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas	3	6	14
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta		9	14
Compreende textos de gêneros, temáticas e vocabulário familiares.	6	14	3
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.	6	14	3
Participa de situações produzindo e compreendendo textos orais de gêneros e temas familiares	6	14	3

OBS.: Cada coluna indica o número de crianças que domina o conhecimento descrito: Sim (S), Dominam Parcialmente (P) e Não Dominam (N).

QUADRO 2 - ACERVOS 1 E 2 - 1º ANO

Acervo 1	Acervo 2
<p>Era uma vez uma gota de chuva ABC dos animais O que Ana sabe sobre... os alimentos saudáveis O mundinho azul A abelha Pinga pingo pingado Quem vai ficar com o pêssego? Beleléu e os números Nunca conte com ratinhos Sofia, a andorinha Lilás, uma menina diferente O menino e a gaiola A velinha na janela Minha família é colorida A joaninha que perdeu as pintinhas O pequeno paraquedista Abola dourada Como vou Ruas, quantas ruas Maracatu Clic-clic, a máquina biruta de seu Olavo Uma tarde do barulho Sombra Música no zoo De avestruz a zebra Turma da Mônica: folclore brasileiro Soltando os bichos Cadê o docinho que estava aqui? Era uma vez uma bota O casamento do rato com a filha do besouro</p>	<p>Essa não é minha cauda Pingo-d'água Balas, bombons, caramelos. Que delícia de bolo! A baleia corcunda Animais e opostos Livro dos números, bichos e flores. Tem alguma coisa embaixo do cobertor! Águas De mãos dadas Os feitiços do vizinho Gente de muitos anos O menino Nito: então, homem chora ou não? Carta do tesouro para ser lida para as crianças O grande e maravilhoso livro das famílias O tempo Família Alegria Dandara, o dragão e a lua Ar – Pra que serve o ar? Godô dança Chapeuzinho vermelho e as cores É o bicho! Mamãe é um lobo! Canteiro: músicas para brincar Bichionário O livro das adivinhas Beijo de bicho A história da tartaruga Pato! Coelho! Abracadabra</p>

QUADRO – 3 - COLETÂNEA DE JOGOS

Tipo de Jogo	Objetivos	Títulos dos jogos
Jogos de análise fonológica	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que para aprender a escrever é preciso refletir sobre os sons e não apenas sobre os significados das palavras. - Compreender que as palavras são formadas por unidades sonoras menores. - Desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração dos sons iniciais das palavras (aliteração) ou finais (rimas). - Comparar as palavras quando às semelhanças e diferenças sonoras. - Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais. - Identificar a sílaba como unidade fonológica. - Segmentar palavras em sílabas. - Comparar palavras quanto ao tamanho, por meio da contagem do número de sílabas. 	<p>Bingo dos sons iniciais</p> <p>Caça-rimas</p> <p>Dado sonoro</p> <p>Trinca mágica</p> <p>Batalha de palavras</p>
Jogos para consolidação das correspondências grafofônicas	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar as correspondências grafofônicas, conhecendo todas as letras e suas correspondências sonoras. - Ler e escrever palavras com fluência, mobilizando, com rapidez, o repertório de correspondências grafofônicas já construído. 	<p>Quem escreve sou eu</p>

QUADRO – 3 - COLETÂNEA DE JOGOS

Tipo de Jogo	Objetivos	Títulos dos jogos
Jogos de análise fonológica	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a escrita nota (representa) a pauta sonora, embora nem todas as propriedades da fala possam ser representadas pela escrita. - Conhecer as letras do alfabeto e seus nomes. - Compreender que as palavras são compostas por sílabas e que é preciso registrar cada uma delas. - Compreender que as sílabas são formadas por unidades menores. - Compreender que, a cada fonema, corresponde uma letra ou conjunto de letras (dígrafos), embora tais correspondências não sejam perfeitas, pois são regidas também pela norma ortográfica. - Compreender que as sílabas variam quanto à composição e número de letras. - Compreender que, em cada sílaba, há ao menos uma vogal. - Compreender que a ordem em que os fonemas são pronunciados corresponde à ordem em que as letras são registradas no papel, obedecendo, geralmente, ao sentido esquerda – direita. - Comparar palavras quanto às semelhanças gráficas e sonoras, às letras utilizadas e à ordem de aparição delas. 	<p>Mais uma</p> <p>Troca de letras</p> <p>Bingo da letra inicial</p> <p>Palavra dentro de palavra</p>